

Editorial

A Revista PAULUS em seu sétimo número traz como tema central os *Ativismo: comunicação e mobilizações em rede*. Movimentos caracterizados como ativismo estão diretamente ligados ao objetivo de defesa, de luta por reconhecimentos ou reivindicação de direitos em geral. Com o advento da internet, o ativismo passa a alcançar uma dimensão ampla de comunicação, informação, visibilidade e adesão de pessoas em diversos ramos da sociedade. Desse modo, passa a se organizar em rede e ter uma abrangência global, unindo grupos de diversos interesses e localidades em direção a um objetivo comum.

O cenário político social que se apresenta no âmbito global aciona gatilhos para o surgimento de movimentos ativistas como forma de pressionar governantes por políticas mais igualitárias, como a luta pelos direitos de minorias, etnias, culturas, gêneros, religiões, direitos em áreas como saúde, educação e empregos.

Esta edição da Revista PAULUS apresenta o dossiê “O Net-ativismo e as dimensões ecológicas da ação nas redes digitais”, do sociólogo Massimo di Felice, faz uma reflexão em torno das novas formas de participação e de interação, a partir do desenvolvimento de tecnologias digitais móveis que expressam uma nova cultura ecológica. Em seu texto, apresenta ainda a perspectiva de Edgar Morin, que descreve as extensões de agregações pós-urbanas que expandem o social para além das fronteiras da sociedade.

A revista compõe-se ainda de seis artigos que abordam questões do ativismo em diversas faces. O primeiro é o artigo internacional “Ativismo político ao longo da vida”, dos autores Sevasti-Melissa Nolas, Christos Varvatakis e Vinnarasan Aruldoss, da Escola de Educação e Trabalho Social da Universidade de Sussex, Brighton, Inglaterra. O artigo apresenta uma problemática de como o estudo em torno do ativismo político negligenciou as relações pessoais e sociais das pessoas com o passar do tempo.

O artigo do autor Orlando Maurício de Carvalho Berti, da Universidade Federal do Piauí, “Ativismos do Sertão. As vozes ecoantes das rádios comunitárias piauienses nas discussões e evoluções do desenvolvimento sustentável”, apresenta um estudo de como as rádios comunitárias do Sertão do estado do Piauí, Nordeste do Brasil, vivenciam, praticam e desafiam as questões de discussões e evoluções sobre o desenvolvimento sustentável. O texto traz um embasamento teórico sobre ativismo midiático, rádio comunitária e cidadania contemporânea.

Anelisa Maradei, da Universidade Metodista de São Paulo, em seu artigo “Comunicação no Twitter em momentos de protesto: deliberação efetiva ou debates dispersos?”, apresenta uma análise de conteúdo composto por 250 postagens dos atores sociais no Twitter, durante as manifestações pelo *impeachment*

de Dilma Rousseff, ex-presidente do Brasil pelo Partido dos Trabalhadores.

O artigo “Internet e eleições no Brasil: o movimento das mulheres pela democracia”, de Tiago Mainieri, da Escola de Comunicação e Artes – ECA/USP, retoma as articulações que ocorreram nas mídias digitais no período das eleições de 2018 no Brasil, marcado por polarizações e turbulências. Apresenta em seu texto uma análise do movimento em prol da democracia, de respeito às minorias e em defesa da igualdade.

As autoras Flávia Gabriela da Costa Rosa e Ariana Nascimento da Silva, ambas da Universidade Paulista – UNIP, em “Iniciativa *Creators for Change*: conteúdos inspiradores feitos por mulheres e para mulheres”, apresentam uma abordagem acerca da iniciativa proposta pelo YouTube e batizada de *Creators for Change*, que visa à disseminação de conteúdos que se traduzam em impactos positivos em comunidades globais, como recorte específico. O artigo apresenta iniciativas feitas por mulheres de todo o mundo, onde o foco principal são o feminino e os conteúdos inspiradores propagados por elas utilizando a plataforma YouTube como forma de ativismo.

Leonardo Souza Torres e Flávia Gabriela Rosa, ambos da Universidade Paulista – UNIP, em “Contágio imaginário: comoções coletivas da Grande Mãe nos rituais marianos”, investigam como se dá um processo de contágio imaginário, a fim de compreender de que forma os conteúdos do Imaginário Cultural emergem na consciência e afetam indivíduos. O artigo tem por objeto de análise o fenômeno das aparições e devoções marianas (Guadalupe, Nossa Senhora Aparecida e Fátima) e traz a reflexão de que há um Contágio Imaginário, ou seja, os indivíduos estabelecem e reafirmam uma comunicação pelos afetos, emoções e pelo poder de união do símbolo de Maria.

O professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Henrique Antoun, compõe a entrevista intitulada “Ativismos: ação como forma de comunicação”, realizada por Rogerio Tineu, professor da Faculdade Paulus de Comunicação. Na entrevista, Henrique Antoun discute sobre o ativismo e o ciberativismo como formas de comunicação que constituem alternativas à atuação partidária, ideológica ou institucional. O ativismo, de maneira ampla, é entendido como um movimento de defesa dos grupos minorizados e em relação às questões socioambientais.

A obra *A serpente, a maçã e o holograma*, de Norval Baitello Jr. foi resenhada pela Profa. Dra. Alessandra Barros Marassi.

Por fim, João Vitor Leal apresenta a resenha da tese premiada na COM-PÓS, *Produção social de sentidos em processos interculturais de comunicação e saúde: a apropriação das políticas públicas de saúde para ciganos no Brasil e em Portugal*, de Aluízio de Azevedo Silva Júnior (Fiocruz).

Desejamos a todos excelente leitura!